

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

25 SETEMBRO 2021

Nº 965

Editorial

A HORA MARCADA

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Nossa agenda muitas vezes está cheia de compromissos e reuniões de diversos tipos. Estas podem ter a ver com negócios, desejos pessoais ou necessidades da área de saúde. Procuramos cumprir a hora e local dos compromissos e fazemos o possível para cuidar das obrigações que trazem. No entanto, se por algum imprevisto formos obrigados a cancelar ou remarcar a reunião, geralmente é possível fazer isso sem muitos efeitos negativos duradouros.

Para cada pessoa há uma hora marcada com Deus que não é possível ignorar, remarcar nem cancelar. Somente Deus conhece a data, local e hora da reunião. “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai” (Mateus 24:36). É uma reunião extremamente importante, porque é o momento em que nosso destino eterno será decidido.

Romanos 14:11-12 ensina sobre a hora marcada com Deus: “Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, e toda a língua confessará a Deus. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus”. No tribunal da eternidade, não haverá ateus, céticos nem rebeldes. Todos repentinamente estarão prontos a crer em Deus, prontos a dizer amém à sua vontade e prontos a dobrar seus joelhos em submissão e adoração. No entanto, se não foi assim que andamos durante nossa vida na terra, será tarde demais para aproveitar a graça de Deus. Haverá somente a justiça de Deus para nossas escolhas e ações.

A Palavra de Deus deixa bem claro. Ninguém irá escapar ou fugir da hora marcada. “E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Apocalipse 20:12). Os grandes deste mundo, ricos em fama e fortuna, estarão ali ao lado de quem morreu na pobreza extrema. Haverá o pecador horrendo e o santo lavado

no sangue. Os mártires estarão ali com seus perseguidores. Os incrédulos esperarão ao lado dos que creram. Nossos vizinhos, irmãos e família estarão todos ali conosco, esperando a sua vez diante do Juiz Onipotente.

Muitas vezes levamos amigos ou familiares conosco quando temos um compromisso. Eles nos ajudam a entender as decisões que precisam ser tomadas. Pode haver vezes em que um pastor nos acompanha, ou podemos nos encontrar com outras pessoas no escritório de um advogado. Na hora marcada com Deus, estaremos sozinhos. Deus examinará o registro da nossa vida. Não aceitará rogos, não haverá justificação e nem desculpas. Ouviremos o veredito eterno. Deus dirá “Venha” ou “Apartai-vos”. Não haverá apelo e nem prorrogação da sentença. “Não faria justiça o Juiz de toda a terra?” (Gênesis 18:25).

Ouvir Deus dizer “Venha” fará com que tudo que suportamos na batalha cristã na terra se torne pequeno e insignificante. Estaremos cheios de alegria e adoração. “Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus” (Apocalipse 19:7-9).

Jesus nos ensina a bela maneira de estarmos preparados e prontos para

recebermos o convite à festa de casamento: “E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-os com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungiu-os com o unguento. Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora” (Lucas 7:37-39).

A mulher aceitou o fato de que era pecadora. Não se justificou com as circunstâncias da sua vida. Ela aceitou a responsabilidade das suas escolhas. Em seu pecado, procurou o único remédio disponível. Ela encontrou Jesus onde comia na casa do fariseu. Chegou e, em humildade, seu remorso pela sua vida fluiu nas lágrimas com as quais lavou os pés de Jesus. Com amor em seu coração, secou seus pés com os cabelos, beijou-os e os ungiu com unguento. Sua fé a trouxera àquele que era capaz de perdoar seus pecados e purificar a sua vida.

Enquanto Jesus olhava para dentro de seu coração e via seu amor e devoção, disse: “Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama. E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados... E disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz” (Lucas 7:47-48,50).

Os pecados dela foram perdoados, e Jesus mandou-a ir em paz. Para ela andar na paz de Jesus significava que teria que continuar com a mesma humildade, a mesma medida de amor, e a mesma fé que a levaram ao Salvador. Não podia haver desvio, voltar atrás ou procurar outro caminho. Qualquer desvio daquela paz colocaria em perigo o seu convite “Venha”, ao cumprir sua hora marcada com Deus.

Se vivermos no perdão do sangue de Jesus e seguirmos seu mandamento de ir em paz, podemos esperar nossa hora marcada com alegria espiritual. Jesus terá apagado nossos pecados dos livros do céu com o seu sangue derramado. “Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2:1). Que possamos viver de tal maneira que seremos participantes na festa de casamento. Ali iremos amar, louvar e agradecer a Deus durante os séculos infinitos da eternidade. ▲

Os pastores escrevem

LIDERANÇA EFICAZ

Diacono Zach Unruh

Hartwell – Georgia – EUA

Deus chama muitos dos seus seguidores a cargos de liderança. Pode ser que você foi eleito diretor da comissão de escola, e você não é líder nato. Pode ser que foi ordenado pastor, mas ainda é novo. As irmãs a elegeram para ser a líder das costuras, mas você é uma pessoa muito tímida.

Não se desanime. Pode ser que você não seja um líder nato; poucas pessoas o são. Mas você pode se tornar um líder eficaz. Na igreja hoje precisamos de liderança compromissada, consagrada e eficaz. A cada um Deus concedeu talentos. Nossa responsabilidade e privilégio é de usar e multiplicar esses talentos. “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4:11-12).

Conheça as pessoas com quem trabalha. Vá além de relacionamentos superficiais. Procure entender como as pessoas veem você. Faça a si mesmo perguntas difíceis e responda-as honestamente. Encontre alguém, que não seja seu cônjuge e que será direto, e faça-lhe perguntas. Convide pessoas para o seu lar. Se o seu método principal de conhecer as pessoas é através de conversas de cinco minutos após o culto, saiba que há métodos bem melhores. Pense na hospitalidade como sendo uma arte perdida, e sua missão é de trazê-la de volta. Seja genuinamente interessado nas pessoas. Se isso não é natural para você, lembre-se que exercer esse talento o fortalecerá e se tornará mais natural. Relaxe na medida do possível. Aprenda a ser um bom ouvinte. Olhe nos olhos da pessoa. Quando alguém estiver conversando com você, não olhe para além dele ou tente ouvir mais de uma conversa. Faça perguntas. Dê informação sobre

si mesmo, mas não sobre outras pessoas. Esteja disposto a abrir seu coração e admitir seus erros, fraquezas e falhas. Todos sabem que você é humano; não tente convencê-los que não é.

“Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5:9). Enquanto navegamos pela vida, os conflitos são inevitáveis. Aprenda a resolvê-los no espírito de Cristo. Tenha um bom controle de si mesmo. Se aquilo que você quer dizer trará mais confusão à situação, não diga. Se não é bondoso, não diga. Permita que o Espírito Santo tempere sua fala. Nas horas em que sua opinião ou ideia for desejada, fale com humildade e espírito ensinável. Quando você perder o controle e falar mais do que devia, esteja pronto para admitir que errou. Humilhe-se, peça perdão, e aprenda dos seus erros.

“E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo” (Mateus 20:27). Se o seu chamado e desejo sincero é de ser um verdadeiro líder, você precisa servir ao próximo. Tire o foco de si mesmo. Ponha o foco em Deus. Nunca se esqueça de que é somente pela graça de Deus e o sangue de Jesus Cristo que pode viver a vida cristã. Esteja ciente de como você é, mas sem se achar. Aceite igualmente seus pontos fortes e fracos. Seja consistente. Seja genuíno. “Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” (Filipenses 2:13). O seu motivo de fielmente tentar cumprir o seu papel não é para sua glória ou

por causa daquilo que a igreja pode fazer por você. O único motivo de continuar trabalhando é porque Jesus Cristo fez tanto por você.

“Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia” (Tiago 3:5). Quando devemos falar? Quando devemos ficar calados? Prestar atenção para ouvir e entender a direção do Espírito Santo em nossa vida é essencial para a liderança espiritual eficaz. Fale direta e claramente quando o Espírito der direção. Não procure suavizar ou evitar a verdade. Uma palavra dita na hora certa, com amor, pode ser muito eficaz. Não despreze e nem seja irônico. Vamos tomar cuidado para nunca fazer alguém sentir que nunca será capaz de alcançar nosso padrão. Estamos juntos nesta jornada; alguns estão em outras etapas do processo de santificação. E o mais importante, ofereça o evangelho de Jesus Cristo. É as boas novas. Ele providencia o remédio para o pecado e nos livra do charco de lodo.

Ser um líder eficaz requer muito esforço. Pouquíssimas pessoas são líderes natos. O fato de você ter recebido cargo de liderança não o faz automaticamente um bom líder. Pode ser que tenha o poder de obrigar as pessoas a fazerem as coisas como você quiser. Pode ser que possa forçar seus empregados ou filhos a ouvirem você. Por fim, provavelmente haverá revolta. Seus empregados pedirão demissão, e sua congregação ficará ressentida com você. Somos todos feitos do pó, e às

vezes erramos. É muito importante admitir nossos erros e estarmos prontos a voltar atrás. Um líder eficaz leva as pessoas a Cristo pelas suas palavras e ações. Não toma para si a glória. Ele une as pessoas, e de boa vontade faz mais do que precisava. Frequentemente recebe inspiração do Espírito Santo. É tardio para se irar. É humilde e tratável. A lista poderia continuar. Sim, requer muito tempo e esforço para ser um líder eficaz. Mas, entre o “regar” e “semear”, que nunca esqueçamos que o trabalho é de Deus, e ele certamente dará o aumento! ▲

Bons despenseiros

NOSSA FONTE DE SEGURANÇA

*Diácono Larry Unruh
Homeworth – Ohio – EUA*

A segurança é algo que o homem tem buscado desde o início. Após a queda do homem no Jardim do Éden, as circunstâncias da humanidade entraram numa espiral de incerteza e insegurança. Em vez de recolher alimento das árvores e plantas que cresciam espontaneamente, os humanos precisavam enfrentar trabalho e esforço para conseguir alimento, abrigo e roupas.

Há diversos tipos de segurança. Há a segurança espiritual que nossa alma quer e precisa. Há a segurança material que nossa carne deseja. Geralmente as duas coisas estão em conflito uma com a outra. A humanidade busca a segurança espiritual.

Parece que muitos estão indispostos a reconhecer, ou até desconhecem, o motivo da sua busca.

Quando o homem permite que seu intelecto controle sua busca por segurança, ele mesmo decide o que está procurando. Essa busca geralmente encontrará soluções materiais ou terrenas. Dependendo das tendências pessoais, essa busca pode partir em diversos rumos. Alguns buscam a segurança em aquisições pessoais, liberdade pessoal, ou itens materiais. Outros acreditam que será encontrada através de uma sociedade corretamente organizada e gastam seus esforços e o foco da sua vida naquilo.

Qual é a maneira correta de encontrar segurança? O cristão acredita que quando colocamos Deus em primeiro lugar, as outras prioridades irão encontrar seu devido lugar. Isso não quer dizer que será fácil. Quando vemos nossas necessidades e deficiências, reconhecemos que precisamos confiar numa sabedoria maior que a nossa. Deus muitas vezes usa o nosso próximo para trazer a sua sabedoria para nossa vida.

Desde a queda do homem, não há segurança material, política, médica ou nacional duradoura na terra. Nabucodonosor, com sua estátua feita de ouro puro, estava tentando desafiar a revelação de Deus sobre como seu reino era temporário. O plano e o esforço feito de forçar Sadraque, Mesaque e Abedenego a se curvarem diante do ídolo fazia parte do conflito entre Deus e Satanás. Nós cristãos

não somos isentos de provas semelhantes, apesar de serem apresentadas de outra maneira.

Coisas de valor, que têm incluído ouro, prata, cobre, outros metais e pedras preciosas, têm sido procuradas e usadas como garantia por serem desejáveis, úteis ou duradouros. Terras, casas, e outras coisas tangíveis têm sido usadas, e ainda são, como garantia. Antes e após a invenção da moeda, peças úteis como vasilhas ou copos provavelmente eram usadas como garantia.

Quando há uma sociedade estável com um mínimo de roubo, o dinheiro e seu acúmulo são buscados para a segurança. É interessante notar que a palavra dinheiro usada em Gênesis é traduzida como “prata”. Entrando na economia mais recente, o papel foi introduzido como forma de dinheiro. Enquanto tem sido usado na China desde o século 7, não foi muito usado até recente no mundo ocidental. Começou como sendo um valor equivalente a determinada quantidade de ouro ou prata, mas tornou-se algo meramente simbólico, sem valor intrínseco. Tem a desvantagem de se desvalorizar rapidamente em determinadas circunstâncias por não ter valor em si. Não é útil como o metal. É muito mais perecível. O dinheiro de papel continuou a existir devido à escassez de moeda. É muito mais fácil de manusear e menos óbvio.

Hoje pode ser que estamos entrando em outra era de transferências de dinheiro ou valores chamado de criptomoedas. A criptomoeda é uma

forma descentralizada que não tem fundos de uma fonte central, como um banco, indivíduo ou governo. O conceito básico foi introduzido em 1998 e passou por várias reformas antes de se tornar popular. Também não tem valor em si.

A criptomoeda não existe senão em números armazenados em algum lugar, e seu valor é apenas percebido. Bitcoin, em 2009, foi a primeira criptomoeda aceita em larga escala e recentemente foi aceito como moeda legal num país da América Central. Há outros países que também deliberam se há lugar para isso em sua economia.

Bitcoin está sendo usado como uma commodity especulativa pelo público. O fato de não haver base central nem controles governamentais faz com que seja uma commodity cujo preço oscila muito em pouco tempo. A primeira venda real foi quando foram gastos 10.000 bitcoin para pagar por duas pizzas. Hoje, aquela soma arredondada é o equivalente a 330 milhões de dólares americanos.

No entanto, tem causado problemas, principalmente por causa de sua suposta anonimidade e possibilidade de esconder quem é o proprietário. Esse aspecto e facilidade para transações ilegais e anônimos estariam em oposição direta às Escrituras, como em João 3:19-21. Usar e ter criptomoedas até certo ponto indicaria apoiar tal sistema.

Ainda está muito cedo para dizer se irá durar. Nações, grandes organizações ou hackers podem encontrar esses caches digitais e confiscar ou

roubá-los de seus donos originais. Isso afeta o valor real e percebido. O sistema de valores usado no mundo tem se degenerado de algo útil a algo simbólico a algo invisível e intangível.

Esta tem sido uma olhada na história da segurança do mundo. O cristão tem a responsabilidade de usar e não abusar do dinheiro. Usar o dinheiro como nossa segurança é uma forma de abuso. Será necessária direção do Espírito Santo e convicção pessoal. Tradicionalmente nossos irmãos não tem participado em investimentos especulativos como meio de providenciar nossas necessidades imediatas ou futuras. Houve certa permissão para uma participação limitada nesse tipo de atividade com cautela e cuidado, e é sujeita a quaisquer decisões tomadas pela próxima conferência.

A igreja deve aceitar doações eletrônicas? Este é o futuro, e precisaremos aceitar a mudança? E os aplicativos para arrecadar fundos para quase qualquer coisa e que podem alcançar muitas pessoas rapidamente? Devemos encorajar isso, ou há perigos no uso de tais plataformas? Muitas vezes o nome de quem fez o donativo está ligado à transação, e isso é contrário ao ensinamento de Jesus em Mateus 6:3.

A falta de convicção pessoal e direção nesses assuntos traz a pergunta: Onde está a nossa confiança? Dizemos que nosso tesouro está no céu e nossa fé e confiança em Deus. No entanto, o planejamento, cuidado e fundos necessários para nossa jornada terrena estão assumindo urgência e

prioridade crescentes em nossa vida. É verdade que não podemos controlar muita coisa na vida. Nossa saúde, mesmo se cuidarmos bem dela, pode acabar num instante. Os planos mais cuidadosos do homem estão sujeitos a fracassarem desastrosamente.

Jó é um bom exemplo de alguém que sinceramente colocou em Deus sua confiança. Apesar de perder tudo, Deus estava em controle e cuidava dele. O oposto aparece no relato que Jesus fez do homem rico que tinha um plano bem pensado para o seu futuro. Podemos fazer bons planos, de acordo com o raciocínio humano, mas Deus está em controle. Ninguém pode evitar a certeza de 1 Timóteo 6:7: “Porque nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele”.

A história da sociedade tem sido de pessoas tentando tornar sua vida e sociedade mais estáveis para providenciarem suas necessidades. Um cristão pode se dar bem materialmente em tal ambiente. No entanto, há tempos de caos na sociedade, e os cristãos geralmente são os primeiros a sofrerem perdas, por causa da sua fé.

O cristão fiel reconhecerá que Deus é a fonte de suas bênçãos. Tempos de prosperidade material têm a tendência de contribuir para uma atitude casual sobre a espiritualidade. O incrédulo e o cristão casual ficam gratos pela facilidade disponível. Têm a tendência de não perceber ou fazer pouco caso dos perigos inerentes de tais circunstâncias.

O amor pelos caminhos de Deus

deve estar em primeiro lugar no coração de cada cristão. O cristão deve andar prudentemente em todo momento. O desvio de afeição não acontece de um momento para outro, como acontecimento único. É como uma linha de dominós equilibrados. Quando o primeiro cair, os demais caem por causa do primeiro. O interesse em ir aos cultos diminui. Nosso amor, respeito e confiança em nossos irmãos enfraquece. Há uma perda de visão na área de educação dos filhos. Pureza e santidade na vida pessoal diminuem. Há perda de visão sobre bens, atividades, ocupações e recreação para o cristão. Nossos lares se tornam perturbados e instáveis. Quando nossos lares estão perturbados, as congregações perdem sua força e vitalidade. Quando congregações faltam fervor para com Deus, as divisões aparecem.

Cantamos um hino que fala de viver num casebre aqui, mas ter uma mansão no céu. Isso pode estar falando do nosso corpo terreno ou espiritual no céu, ou a casa física em que moramos ou nossa morada no céu. Onde estão o nosso pensamento e cuidado?

Uma perspectiva cristã no assunto de segurança se encontra em 2 Pedro 3:10-12: “Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão. Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, aguardando, e apressando-vos

para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?”.

A escritura não para nessa pergunta que penetra a alma. O versículo 14 nos aconselha: “Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz” (2 Pedro 3:14). Que possamos verificar nossa vida e ações para ver se retratam essa visão. Onde percebermos que nossa vida não está em harmonia com a escritura, que peçamos a Deus que revele a realidade da eternidade a nós de modo que trará uma mudança significativa e visível em nossas afeições. ▲

A irmandade escreve

INTEGRIDADE – UMA VIRTUDE SOB PROVA

Darren Wiebe

Dewberry – Alberta – Canadá

O que significa ter integridade, honestidade e veracidade? C.S. Lewis em seu livro intitulado “Mere Christianity” identifica as seguintes virtudes principais: prudência, temperança, justiça e coragem. “A justiça é muito mais do que aquilo que se passa no tribunal. É tudo que inclui honestidade, flexibilidade, veracidade, cumprir promessas e todo aquele aspecto da vida”.

É um pouco difícil definir o que é a integridade. Às vezes é mais fácil mostrar onde está em falta. “Melhor

é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo” (Provérbios 19:1). Como cristãos, dizemos que somos honestos, mas amamos a verdade e estamos dispostos a usá-la, custe o que custar? “Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade” (1 João 2:21).

Reconhecemos uma mentira descarada ou o engano premeditado como sendo mentira, mas podemos nos acostumar a viver com outras formas de engano. Acontecerá de falarmos coisas incorretas por falta de informação, mas devemos fazer o possível para dizer apenas o que é verdade. “Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor” (Provérbios 12:22).

A mentira é quando falamos algo intencionalmente falso. Isso foi diretamente proibido nas primeiras leis que Deus deu. “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” (Êxodo 20:16).

Planejar uma mentira é um pecado que pode trazer a morte espiritual. Certamente não estaríamos culpados disso! No entanto, precisamos dar uma boa olhada nisso. Quando tentamos mudar os fatos para alcançar nosso objetivo, estamos bem perto de mentir.

A adulação é elogios falsos que manipulam. Isso poderia ser quando dizemos a alguém que fez bem, sabendo que não fez, especialmente quando queremos que faça algo por nós. Se acharmos que a adulação é bondade, pense nisto: “O homem

que lisonjeia o seu próximo arma uma rede aos seus passos” (Provérbios 29:5). Pode ser que exige tato e amor ao lidarmos com as pessoas, mas não devemos mentir. Vale a pena fazer o esforço de usar a honestidade em bondade em vez de se esquivar de uma pergunta ou situação difícil usando a adulação.

Uma promessa falsa é quando prometemos, mesmo sem intenção ou possibilidade de cumpri-la. Pode ser algo que falamos rapidamente, para convencer alguém a fazer alguma coisa. Depois esquecemos. Talvez até digamos: “Eu não prometi”. “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não” (Mateus 5:37). Esse versículo mostra que a promessa falsa é mentira. Talvez queremos mudar de ideia, mas em Salmo 15:4 diz: “A cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que jura com dano seu, e contudo não muda”. Pode ser que esqueçamos a mentira, mas será uma podridão dentro de nós enquanto não resolvermos aquilo. Não deveria ser necessário ter um contrato escrito para cumprirmos uma promessa.

Doutrina falsa é aquela que não está de acordo com a Palavra de Deus. Qualquer ensinamento que acrescenta, subtrai, contradiz ou cancela as Escrituras. Às vezes é baseada na falta de conhecimento, mas se a Bíblia não concorda, ou não diz que é assim, não devemos dizer que é. Muitas pessoas têm boas ideias sobre como viver a vida cristã. Essas ideias

podem nos ajudar, mas não devem ser compartilhadas como doutrinas ou mandamentos de Deus. Apocalipse 22:18-19 tem ensinamento claro sobre as consequências de acrescentar ou subtrair das Escrituras.

Um exemplo seria elaborar uma ideia usando uma Escritura retirada do contexto. Isso acontece quando não interpretamos a passagem de acordo com o significado dos versículos que vêm antes e depois. Tirar uma escritura do contexto pode ser uma tentação quando queremos usá-la para ganhar num debate. Se não usarmos o máximo de cautela, estamos em risco de torcer as Escrituras para nossa própria destruição (leia 2 Pedro 3:16).

A hipocrisia é quando fazemos de conta que somos algo que não somos ou que somos mais justos do que realmente somos. Isso podia ser alegar que tenho paz com Deus quando sei que há pecados não perdoados em minha vida ou fazer de conta que concordo com alguém quando por dentro estou zombando dele. Muitos de nós temos acessado conteúdo online que queríamos não ter acessado. Ou temos mantido as aparências de sermos fiéis no domingo, mas não durante a semana. Fazemos de conta que somos melhores do que realmente somos?

As meia-verdades são aceitas por alguns cristãos e vêm de diversas formas. Muitos dizem que não é mentira se há alguma verdade. Podemos dizer algo que teoricamente é verdade, mas

deixamos de fora certos fatos relevantes com a intenção de enganar. Pode ser o tom de voz ou a pausa em determinado momento, mas a intenção é que quem ouve acredite algo que não é verdade. Um exemplo de meia-verdade seria quando passo o dia fazendo algo que não quero mencionar e depois leio um livro por alguns minutos. Se você me perguntasse o que fiz, e eu dissesse que li um livro, seria a verdade. No entanto, seria só parte da verdade e dito com a intenção de enganar. Isso faz com que seja mentira. Evitar responder talvez seria difícil, mas não seria uma mentira.

Outro exemplo que cabe aqui é quando falamos algo como sendo fato quando não temos certeza de que realmente é. Talvez você me pergunte se a tarefa foi completada e digo que sim, mas não tenho certeza que tudo foi feito, estaria enganando você. Reconhecemos a meia-verdade como sendo pecado e arrependemos dela, ou permitimos que crie raízes e cresça?

Enganar a si mesmo é quando mentimos para nós mesmos. Talvez seja: “Sou feio” ou “Sou uma pessoa boa” ou “Sou uma pessoa ruim”. Posso falar para mim mesmo que Deus não pode me perdoar. Isso pode levar a problemas espirituais, mentais e físicos.

Se temos familiares que estão vivendo no pecado, não queremos acreditar que estão perdidos. Questionamos a verdade e acabamos confusos, vivendo com uma mentira escondida nas profundezas do nosso ser.

Podemos dizer que não sabemos

o que são as doutrinas, ensinamentos e diretrizes ou as leis nacionais, e nos recusar a sermos educados. Podemos dizer que não está sendo interpretado corretamente, ou que não se aplica. Todo tanto de lógica ou implorar é inútil para penetrar a barreira de quem nega a realidade. Negar a realidade é perigoso. Isso nos separa da realidade e é baseado na recusa de aceitar a verdade. É algo que cabe hoje, sendo que o mundo parece encorajar a escolha da posição que coincide com nossos desejos e nos apegar a isso sem nos importar com os fatos. Se deixar incontido, isso cresce até os conceitos básicos de certo e errado ficarem confusos.

O apóstolo Pedro fala daqueles que são ignorantes por querer. “Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. Eles voluntariamente ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus, e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste” (2 Pedro 3:3-5).

Se achamos que uma mentirinha do gasto não faz mal a ninguém, vamos lembrar quem é o pai da mentira (leia João 8:44). Aquela pequena mentira talvez não faça mal a ninguém mais, mas fará mal a nós. Corremos o risco de nos acostarmos com mentiras ao ponto de estarmos

condenados, acreditando mentiras porque amamos a injustiça e não a verdade (leia 2 Tessalonicenses 2:11).

A vida é complicada. Vivemos num mundo que prefere tons de cinza em vez de preto e branco, e isso se aplica às questões de moralidade como a integridade. Às vezes parece que nos esforçamos para trazer mais tons de cinza para confundir mais as coisas. No seu livro supracitado C. S. Lewis apresenta o conceito de ideais morais e idealismo em vez de regras e obediência. A integridade é igual para todos. Não é questão de gosto pessoal.

Qualquer tipo de perfeição é um ideal para o ser humano. Não é possível alcançarmos a perfeição, mas a pessoa que está tentando cumprir a lei moral não é apenas um idealista. Todos precisamos buscar a perfeição através da graça de Deus em nossa vida. É perigoso achar que somos pessoas morais quando permitimos uma mentirinha aqui e ali no nosso coração e ações. “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48).

Vamos viver de tal modo que nosso Salvador possa dizer de nós o que disse sobre Natanael: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo” (João 1:47).

Jesus apresentou a solução perfeita para nós: “Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32). ▲

NÃO-CONFORMIDADE COM O MUNDO*Kent Decker**Detroit – Texas – EUA*

Que o Deus de paz descanse sobre nós. Sinto-me muito fraco e culpado para escrever sobre este tópico. Tenho que me apoiar no Senhor e pedir a sua inspiração. Que possamos orar que, através de Jesus Cristo nosso Salvador, que Deus nos guie e nos guarde pelo poder de seu Espírito Santo. Precisamos da direção dele para passar em segurança neste mundo como peregrinos e um dia alcançar nosso lar celeste.

Creio que essa doutrina está enfraquecida entre nós, e é preocupante para o reino de Deus e a noiva de Cristo. Se abraçarmos nossa nova vida em Cristo, fazemos uma aliança com ele. Entregamos nosso ser e tudo que possuímos a ele e ele se torna o novo dono de todo nosso coração. Isso pode trazer um desafio a nós. O mundo em que vivemos é contra a vontade de Cristo. “não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constituiu-se inimigo de Deus” (Tiago 4:4).

Nossa afeição está no Senhor nosso Deus? Temos uma aliança com ele? Para fazer essa aliança, temos que morrer para a carne. Um escritor afirmou que para o verdadeiro cristão ser bem-sucedido, é como plantar uma bolota. A bolota tem que morrer. Depois nova vida aparece. Uma árvore forte pode nascer da cova daquela bolota. Será

uma planta imponente que produz fruto, e muitos poderão se beneficiar da sua morte. Isso é comparado com a morte de Cristo. Nós também temos que participar dessa morte. Quando isso acontece, Deus nos dá poder sobre o mundo, e desejamos o reino de Deus mais do que as coisas do mundo. De forma alguma queremos ser amigos do “mundo”. Quando temos isso no coração, perdemos o apetite pelas coisas deste mundo.

Nas Escrituras, Cristo nos ensinou que quem crê é um ramo, enquanto ele é a Videira. Podemos ir a uma vinha e ver como o ramo está ligado à videira. O único propósito do ramo é de produzir fruto. A seiva e os nutrientes fluem pela Videira para o ramo, e desta forma, dá-se a vida. Somos aquele ramo. Fomos escolhidos para honrar a Videira e fazer o que pedir. Nós somos nada. Perdemos nossa identidade em Deus, e isso traz propósito para nossa vida. Quando estamos ocupados nesse trabalho, somos chamados para nos apartar do mundo. O poder da Videira, Jesus Cristo, nos guardará. Deus não inicia um trabalho de santificação e purificação do nosso coração que não é capaz de completar.

O mundo é uma abominação perante Deus. As Escrituras Sagradas confirmam esse fato. Deus odeia o mundo na vida de um cristão porque tem ciúmes do nosso amor. Ele quer viver em nós e ter controle total. Ele quer nos dar poder sobre nós mesmos e o mundo. Em primeiro lugar, precisamos render nosso coração

ao seu controle; então podemos ser transformados. Ele nos dá um propósito na vida, e podemos entender a sua vontade. Romanos 12:2 diz: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

Creemos que o líder do mundo é Satanás. Antes era um lindo anjo no céu, mas por causa do seu orgulho, foi lançado fora. Apocalipse 12:12 diz: “Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo” (Apocalipse 12:12). Satanás já deu muito trabalho para a noiva de Cristo, e continuará até o fim do tempo. Seu único propósito é de roubar, matar e destruir os eleitos de Deus. Hoje vemos, mais do que nunca, Satanás entrando com seus espíritos sedutores, tentando enganar o povo de Deus, os eleitos. Ele se aproximou de Eva, nossa mãe, dizendo: “É assim que Deus disse?” (Gênesis 3:1). É o mesmo espírito que tenta se opor à igreja de Deus hoje. Vemos que esse espírito do mundo está tentando a pura noiva de Cristo. Quando damos ouvidos a esse espírito, nos fará perder poder. Vemos tendências de moda, orgulho em penteados e automóveis de luxo entre o povo de Deus. Casas belas e caras estão sendo construídas. Temos entre nós empresas grandes, e muitos de nós gastamos a vida acumulando

tesouros e bens. Onde está o nosso coração?

“Não havendo profecia, [visão] o povo perece” (Provérbios 29:18). Onde está a parte de negar a nós mesmos, tomar a nossa cruz, e em humildade seguir a Jesus Cristo? E a parte de dizer “não” à voz do mundo, à voz do sucesso, e à cobiça? As Escrituras dizem que quem é de Deus sofrerá neste mundo. Serão tidos como estranhos. O verdadeiro cristão será peculiar, simples e diferente. Não estarão envolvidos na última tendência da moda, ou conveniências mais modernas. Preferem andar nos velhos caminhos fiéis.

Todos viemos do mundo e todos temos a semente do pecado. Se quisermos seguir nosso Salvador, temos que morrer diariamente com ele em nosso coração. Às vezes somos tentados a nos tornar amigos do mundo de modo que certamente desagrade ao Salvador. Talvez nos tornamos sócios de alguém que é do mundo. “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?” (2 Coríntios 6:14). Jesus disse: “Meu reino não é deste mundo” (leia João 18:36). Se nos unimos com os incrédulos nos negócios, ou cedo ou tarde seremos obrigados a separarmos nossos interesses. Seria melhor não começar uma empresa juntos.

Podemos decidir por conta própria nos separar do mundo. Tentamos fazer isso com nosso intelecto e pouca força

e sem fé em Deus. Logo fracassaremos. Muitos têm desistido dessa luta e voltado aos elementos miseráveis do mundo. Pode ser que pelo chamado e convicção de Deus em nosso coração, percebemos que temos entrado no mundo. O que podemos fazer se quisermos ser salvos no fim? Podemos implorar a Deus que nos dê um espírito humilde e renunciar o mundo, que é o domínio de Satanás. Nossa parte é de virar as costas e pedir que o Espírito de Deus nos mostre o nosso erro. Pela graça de Deus, podemos vender ou reduzir qualquer coisa que tem nos separado de Deus. O pecado deve ser confessado, e o ídolo destruído e removido do nosso coração. É uma abominação perante Deus. Precisamos buscar fervorosamente uma mudança em nosso coração. Não importa até onde nos desviamos, podemos voltar ao nosso Redentor. Isso pode acontecer num instante. É um milagre divino do Senhor. “Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei” (2 Coríntios 6:17).

Jesus fez a oração intercessora a seu pai a favor de seus discípulos. “Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do mundo não sou” (João 17:14-16). Vemos o poder do Senhor para nos guardar. Podemos viver neste mundo, mas não somos deste mundo.

Se nosso amor e interesses estão neste mundo, e temos acumulado casas, empresas, bens e terras além da vontade de Deus, o que faremos quando o juízo cair sobre nós? As Escrituras dizem que tudo isso derreterá com calor intenso. Não podemos arriscar estar naquele lugar. Vamos pensar bem sobre o que estamos fazendo. Precisamos estar dispostos e vigilantes, para não sermos enganados. Não podemos arriscar sermos colocados do lado esquerdo no Dia do Juízo porque devagarinho passamos a amar o mundo. Que possamos clamar a Deus para abrir o nosso entendimento e conhecimento espirituais. Ele nos ouvirá e nos dará poder sobre nós mesmos. Nossas vestes podem estar livres das manchas deste mundo.

O caminho é estreito. Que possamos orar pela igreja para que a vontade perfeita de Deus possa ser feita entre nós, que muitos que deixaram o caminho possam voltar, e que possamos todos ser fiéis até o fim. Que a graça do nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos nós. ▲

SOMOS INDIGNOS

Eric Schimdt

Grafton – North Dakota – EUA

“Indignos, louvamos – Indignos, como viver” foi o tópico de um culto especial. Mesmo não sendo exatamente uma pergunta, a resposta, ou pelo menos uma parte, está no título.

Sentimentos de ser imprestável não é se sentir indigno. Também não é dizer que não somos dignos do amor de Deus e nos recusar a crer ou aceitá-lo. Essas atitudes são negativas e não nos levarão para mais perto de Deus. Em vez disso, se persistirmos nisso, nos levarão para longe dele.

Sentir-se indigno vem de uma fonte positiva. É uma forma de humildade. Reconhece quem ou o que somos, aquilo do qual fomos salvos, o que recebemos, e o que receberemos ainda. Se abraçarmos esses dons com fé e confiança, podemos levar a vida com alegria e gratidão.

Pense sobre como tudo isso funciona. Deus criou o mundo e tudo que nele há. “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31). Um pouco mais para frente, lemos sobre a queda do homem. Deve ter sido muito triste e decepcionante para nosso Pai Celeste. Romanos 5:12 diz: “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”. Desde a queda do homem no Jardim do Éden, nenhum ser humano é digno do céu. Antes de cometermos um pecado, já somos indignos, a não ser pelo sangue de Jesus Cristo. Romanos 5:17 diz: “Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo”. Não há nada que possamos

fazer para nos tornar dignos do amor e perdão de Deus.

Se entendermos que somos indignos, seremos mais agradecidos. Se achamos que merecemos tudo, somos ingratos. Sentimos que merecemos mais e melhor. Um coração grato diz: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas” (Apocalipse 4:11).

Quando sentimos que merecemos, não podemos render a Deus gratidão, louvor e honra porque nós estamos procurando ser recebedores dessas coisas. Se estamos reclamando, estamos dizendo a Deus que ele não merece nossa gratidão. Quando nos sentimos indignos, temos que dar a Deus adoração e louvor porque estamos focados nele em vez de em nós mesmos. É através das lentes de sermos indignos que podemos ver as muitas bênçãos que o Senhor livremente nos dá todo dia.

Quando nos sentimos indignos, iremos amar e apreciar mais as outras pessoas e seremos menos críticos delas. Quando nos sentimos indignos, teremos uma atitude mais positiva sobre nosso papel na vida. Sentir-se indigno transforma servir ao Senhor em um privilégio. Imagine se Jesus fosse aparecer em sua casa em pessoa – seu Salvador, Redentor, sua única esperança, aquele que te levará para o céu. Foi ele que morreu por você para que pudesse ser salvo e não precisasse ir para o inferno. O que você faria? O que diria? Ficaria acanhado?

Com grande prazer e alegria cuidaríamos de todas as necessidades físicas de Jesus. Ofereceríamos um copo de água fria. Seguraríamos a porta para ele passar. Ofereceríamos a cadeira mais confortável e a melhor cama. Não seria um privilégio servi-lo? Não iríamos querer perder a oportunidade. Através do nosso louvor ao Senhor e nosso serviço para ele, expressamos que somos indignos.

Recentemente tive uma experiência que gostaria que todos entendessem. Enquanto acordava um dia cedo, estava num estado semiconsciente. Em algum momento, em minha mente, pude ouvir o Senhor dizer: “Você sabe o quanto te amo? Eu te amo tanto que mandei meu Filho morrer por você para você poder ser salvo! É quase como se eu amasse você mais do que meu próprio Filho!” Foi então que acordei completamente. Isso me fez sentir muito amado e indigno! ▲

DEUS CUIDARÁ DE TI

Kathy Wedel

Pennsylvania – Louisiana – EUA

O hino “Deus cuidará de ti” sempre tem sido especial para mim. No novembro passado, ganhou novo significado.

Meu marido e eu contraímos Covid mais ou menos na mesma hora. Ele teve pneumonia e passou seis dias no hospital. Eu estava doente, mas precisava levá-lo para o hospital, que

ficava a uns 48 km dali. Eu nem mesmo pude entrar com ele; apenas dei meia-volta e voltei para casa! A casa parecia tão vazia e solitária! Tínhamos quase 60 anos de casados e eu nunca havia ficado sozinha de noite. Houve algumas noites que meu marido não estava em casa quando meus filhos ainda estavam, mas era a primeira vez que eu ficava sozinha. Eu me perguntava como ia conseguir, então contei tudo ao Senhor, que promete cuidar de nós. Ele foi tão bom. Aconteceu uma coisa maravilhosa. Nunca senti medo. Tenho o sono leve, e muitas noites fico acordada durante duas horas ou mais. Isso me deixava muito preocupada, mas não tinha nada a temer. Adormeci rapidamente e dormi a noite inteira. Cada noite eu me sentia em paz e consolada. Dou toda a honra e louvor a Deus, pois não seria possível por mim mesma. Na primeira noite depois de meu marido voltar para casa, meu sono voltou ao normal. Estou tão grata por esta experiência. Tenho a tendência de duvidar às vezes, mas isso me ajudou muito. As promessas de Deus são verdadeiras.

“Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida” (Mateus 6:25). Não precisamos ficar preocupados com os acontecimentos da vida. “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19).

Peço que orem por mim para que possa permanecer fiel. ▲



*Reila Rodrigues
Patos – PB – Brasil*

Amados colegas e irmãos na fé.

É inspirador ler o que escrevem aqui e quero também fazer a minha pequena parte.

Assim que ouvia o culto de avivamento de outra congregação por stream, fiquei a refletir nas palavras do hino “As minhas obras não podem salvar” (H.C. 248) e percebi que por tanto tempo eu vivi tentando me salvar por obras. Antes de conhecer a Igreja de Deus eu acreditava que devia “pagar o preço” para morar no céu, não sabendo que não há nada que eu possa fazer para merecer a salvação e que Jesus já pagou o preço. Mesmo depois de conhecer a Igreja eu ainda lutava com isso, eu ouvia pregações sobre justificação pela fé e não entendia muito bem o que isso significava, até que recentemente eu li em um devocional que não cita o nome do autor, o versículo “E seja achado nele, não tendo justiça

própria, que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo” (Filipenses 3:9). Lá havia uma ilustração dizendo para a gente imaginar como seria estar devendo R\$10 milhões, provavelmente nunca conseguiríamos pagar e por isso seríamos presos. No dia do nosso julgamento aparece no tribunal uma das pessoas mais ricas do mundo, diz que já negociou nossa dívida com o juiz e para completar deposita R\$20 milhões na nossa conta bancária.

Isso é um exemplo de justificação. Quando colocamos nossa fé em Jesus, Deus remove todo o nosso pecado. A definição de justificado é “declarado justo”, ou seja, Deus nos perdoa e coloca a justiça de Cristo em nossa conta para o futuro e então ficamos como inocentes. Esse pensamento aqueceu meu coração de tal forma e me livrou de um fardo que eu não precisava estar carregando. Agora vários hinos sobre justificação me vêm à mente e fazem sentido real para mim, tais como: “He makes me worthy”, “Complete in Thee”, entre outros.

Senti inspirada em escrever sobre isso pois talvez, assim como eu antes, existam pessoas que não entendem o que é justificação pela fé. Somos justificados a partir do momento em que entregamos a nossa vida a Jesus, não é algo que vai acontecendo ao longo do tempo, é instantâneo. Então quando olha para você e para mim, ele vê o sangue do seu Filho cobrindo nossos pecados e simplesmente não há nada que possamos fazer para ter

essa justificação, senão aceita-la em fé. “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem obtivemos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus”. (Romanos 5:1-2) ▲

A FÉ DE UMA CRIANÇA

Latasha Penner

Norquay – Saskatchewan – Canada

Jesus disse: “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e há de passar; e nada vos será impossível” (Mateus 17:20).

O que é fé? Fé é acreditar em algo sem nenhuma prova, pela confiança que se deposita na ideia. Nós como seres humanos sentimos que merecemos provas ou que merecemos saber. Oh! Que pudéssemos ter a fé pura e inocente de uma criança.

Tive uma experiência muito preciosa na minha sala de aula na primavera. Como professora, vemos muita coisa, mas nessa primavera vi uma das mais preciosas. Um dia no almoço, meus alunos e eu estávamos falando sobre a possibilidade de haver um passeio. Como todos sabem, isso é muito importante para crianças de 8 ou 9 anos. É claro que tinham muitas perguntas. Covid era algo muito real para elas, e o fato de que poderia facilmente causar o cancelamento do passeio as assustava.

Preocupação, tristeza e até um pouco de raiva enchia o coração delas. De repente, enquanto conversávamos, Deus me fez pensar que deveria dizer que todas deviam orar para que pudéssemos fazer o passeio. Com o ânimo típico de crianças, estavam todas entusiasmados com a ideia. Enquanto olhava pela sala, vendo os rostos animados e esperançosos, os olhos de uma menina encontraram os meus. Confusão, súplica e talvez um pouco de preocupação estampavam o seu rosto. Um pensamento de “Mas nós não oramos em casa” estava enchendo seu coração de tristeza. Enquanto olhava para mim, perguntou baixinho: “Miss Penner, podemos orar na escola amanhã?” Respondi: “Sim, é claro que podemos!” sua confiança voltou, e ela pôde voltar à conversa alegre dos demais.

Passamos uma semana de férias, e chegou a segunda-feira. Devoções e oração, e uma promessa quase esquecida, mas no meio da oração Deus trouxe de volta a promessa. Tenho vergonha de dizer, mas quis deixar, pensando que ela já teria se esquecido, mas a voz mansa e suave insistiu. Com coração agradecido, pedi ao nosso grande Deus que ajudasse para que pudéssemos fazer o passeio. E o tempo todo, estava duvidando um pouco.

Os dias foram passando e já estava chegando ao fim do ano. Como vou contar aos meus alunos que não haverá passeio? Ou o que posso fazer para que aconteça? E então, dia feliz, as restrições da nossa província foram diminuídas

um pouco, a ponto de podermos fazer um passeio. Não seria tanta coisa, mas nossa oração fora atendida! Havia muita alegria, especialmente no rosto de uma menina, quando contei os planos. “O quê? Um passeio? De verdade?”. De primeiro não acreditaram, e depois era só entusiasmo.

Depois, após um dia muito divertido, perguntei quantos se lembravam da nossa oração. A menina tímida que me perguntou se podíamos orar na escola era a única que lembrava. “Deus realmente atende às nossas orações, não é?” E a menina concordou de coração. Todos nós decidimos que sendo que Deus havia atendido à nossa oração, ele gostaria se agradecêssemos. E bem ali, todos disseram a Deus: “Obrigado!”

Fico maravilhada e repreendida. Tenho a fé de uma criança para pedir em humildade: “Podemos orar?” e depois, com igual entusiasmo, agradecer quando Deus dá abundantemente? Talvez nossa oração não teve exatamente a resposta que esperávamos, mas ele atendeu. Vamos agradecer!

Vamos todos nos encontrar no céu algum dia. ▲

“Quão abençoado e digno é o homem que vive entre as cruzes — com a carne na cruz, o mundo na cruz e Cristo na cruz, ele anda em alegria e segurança, sendo usado por Deus como vaso para honra”.

— *Editoriais Antigos*



O DEBATE

Numa faculdade em Califórnia nos Estados Unidos, muitos dos professores e alunos não acreditavam em Deus. A Bíblia fala dos tempos perto do fim do mundo, nos quais estamos agora, que será assim. Os homens não creem mais em Deus. Porém nesta faculdade tinha um aluno que cria em Deus do fundo do coração.

Muitas vezes quando alguém crê em Deus, isto incomoda quem não crê. Este foi o caso onde o rapaz cristão estudava. Um dia um dos professores incrédulos não aguentou mais. Disse:

— A única maneira de resolver é fazer um debate público. Vou escolher dois alunos para participar no debate. Logicamente um deles será este rapaz que pensa que Deus existe. O outro será um que, como eu, não acredita em sua existência.

Não é difícil adivinhar que o professor escolheu um dos seus alunos mais inteligentes, um que odiava a Bíblia, para falar contra os cristãos.

Foi marcado do dia do debate. O aluno incrédulo se preparou, estudando de dia e de noite. O cristão por outro lado

fez o que lemos em Tiago 1:5 onde diz: E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Jesus também fala sobre isso em Marcos 13:11: Quando, pois, vos conduzirem e vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer, nem premediteis; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai, porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

Chegou o dia do debate. O salão estava mais do que cheio. Estavam na expectativa de ver o cristão derrotado. Pediram que falasse primeiro. Com voz calma e firme ele citou versículos da Bíblia para sustentar seus argumentos em favor da existência de Deus. Depois foi sentar-se.

O professor ateu olhou orgulhosamente para o aluno escolhido por ele para provar que Deus não existe. Reinou um silêncio total no salão enquanto este aluno foi subindo à tribuna. Este também, com voz calma, iniciou seus argumentos.

— Ilustríssimo professor e prezados colegas, é com grande prazer que entrego aos senhores os resultados das minhas muitas horas estudando a Bíblia para poder provar com A mais B que Deus não existe. Procurei especialmente por contradições que pudessem existir, mas senhores, sou obrigado a admitir publicamente que não achei nenhuma.

“Para os senhores terem uma ideia de como foi feita a minha pesquisa, quero deixar claro que li o Novo Testamento três vezes e o evangelho segundo

São João 16 vezes! Entre mais que lia e estudava este grande livro, mais me convenci que não é de origem humana. Tão sublimes e claras foram as verdades que li neste livro que comecei a sentir um grande peso no meu coração. Tive a impressão que este livro havia sido escrito exclusivamente para mim, para me mostrar os meus pecados e a necessidade que tenho de Deus. Cheguei à conclusão que Deus existe, sim.

“Hoje, prezados senhores, creio na Palavra Sagrada de Deus! E além de crer neste livro, aceitei suas verdades em minha vida. Aceitei a Jesus como meu Salvador.”

O silêncio no salão foi tal que se alguém tivesse deixado um alfinete cair no chão, os que estavam presentes teriam ouvido. O professor ateu empalideceu. Todos permaneceram sentados até que finalmente o professor se lembrou de declarar o debate encerrado.

Quem foi o vencedor deste debate? Foi Deus, não foi? ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.